

Saúde volta a recomendar uso de máscaras contra nova onda

Gilberto Leite



O uso de máscaras para crianças de 5 e 11 anos nas escolas em Mato Grosso voltou a ser recomendado, diante da nova onda de covid-19 em todo o país. Após reunião com o Centro de Operações em Emergência em Saúde Pública a Secretaria de Esta-

do de Saúde (SES-MT) emitiu um comunicado com as novas orientações, que também valem para ambientes fechados com aglomeração de pessoas ou com ventilação prejudicada. Nas últimas duas semanas, Mato Grosso registrou quase 700 casos da

covid-19. O estado acompanha o restante do país e registra o aumento de novos positivados. Dos 141 municípios, 2 estão com risco alto para transmissão e 30 com risco moderado

PÁG. 8

Kardec acredita em acordo sobre PEC

O deputado estadual Allan Kardec (PSB) acredita que o governo deve encaminhar à Assembleia Legislativa um projeto alternativo a PEC dos Aposentados, até o prazo limite dado pelos parlamentares: 30 de novembro. Em sua avaliação, o governo não quer dar motivos para desencadear uma 'guerra jurídica' sobre a legislação. A PEC visa isentar da alíquota previdenciária os servidores aposentados e pensionistas que recebem até o teto do INSS, de R\$7.087,22, da alíquota de 14%

PÁG. 3

Gilberto Leite



Emanuel defende aproximação

O prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), acredita que falta "bom senso" aos que têm se posicionado de forma contrária à presença de representantes mato-grossenses na equipe de transição, ou até mesmo no primeiro escalão, do governo do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Emanuel destacou que a eleição já passou e a população quem que respeitar os resultados das urnas e pensar nos benefícios que o estado teria caso houvesse representantes dos ministérios, em Brasília. "A eleição já passou. Vamos respeitar o resultado das urnas e pensar em Mato Grosso", disse

PÁG. 3

Mato Grosso lança 'passaporte verde'

Francisco Alves/Secom-MT

Mato Grosso foi o estado que melhor se posicionou na Conferência do Clima (COP 27), de acordo com o secretário de Desenvolvimento Econômico, Cesar Miranda. Na avaliação de Cesar Miranda, o governador de Mato Grosso foi o que mais se destacou no evento, ao mostrar os avanços que o estado tem feito para zerar as emissões de gases de efeito estufa, além do combate ao desmatamento ilegal e as medidas adotadas para combater as mudanças climáticas. Ainda durante a COP, o secretário lançou o 'passaporte verde'

PÁG. 7



Pivetta: "Estado nunca cochilou"

PÁG. 6

TSE julga ação que pode tirar vaga de Juca

O ministro Ricardo Lewandowski, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), votou nesta sexta-feira, 25 de novembro, para dar provimento ao recurso que busca descongelar os votos ex-prefeito de Chapada dos Guimarães, Gilberto Melo (PL), nas eleições deste ano. O julgamento prossegue de forma virtual e os ministros têm até o dia 1º de dezembro, próxima quinta-feira, para apresentar seus votos. Lewandowski é o relator do caso na Corte Eleitoral. O descongelamento dos votos de Gilberto mudará o quociente eleitoral e pode fazer com que o vereador Juca do Guaraná Filho (MDB), que foi eleito deputado estadual, perca sua vaga para o deputado estadual Delegado Claudinei (PL), que não conseguiu se reeleger por uma pequena diferença no quociente eleitoral

PÁG. 3



Gilberto Leite

EDITORIAL

Carregando pedras

O dinheiro anda curto para os brasileiros, mas os cofres públicos vão muito bem, obrigado. Levantamento realizado pelo Tesouro Nacional aponta que a carga tributária no país cresceu para 33,9% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2021, o maior patamar em pelo menos 12 anos. O aumento superior a dois pontos percentuais foi impulsionado pela reversão dos incentivos fiscais concedidos durante o auge da pandemia de covid-19, para evitar a quebra de empresas generalizada dos brasileiros.

O governo federal foi quem mais 'lucrou' com o aumento

dos tributos em 2021. Conforme os dados do Tesouro Nacional, houve crescimento de 1,53 ponto percentual (para 22,48% do PIB) na tributação federal, crescimento quase três vezes maior que a carga dos tributos estaduais, que subiu 0,55 pontos percentuais (para 9,09% do PIB). Os dados do Tesouro apontam que o melhor resultado do governo federal se deve ao retorno da cobrança do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), que havia sido zerado em 2020, além do aumento nas receitas com Imposto de Renda de Pessoa Jurídica e Contribuição Social

sobre Lucro Líquido (CSLL), indicando um melhor resultado das empresas.

O relatório do Tesouro mostra ainda que o peso da carga tributária no Brasil é, historicamente, muito superior à carga tributária média da América Latina, que atingiu 22,95% do PIB em 2019. Se fosse para comparar, a carga tributária no Brasil é equivalente à de países europeus, como a Alemanha. Acontece que, no quesito retorno ao contribuinte, os alemães dão um novo 7 a 1 nos brasileiros, prestando serviços públicos de qualidade, garantindo à sua população saúde, segurança, educação, previdência social, boas estradas, reembolso de medicamentos, auxílio moradia, entre outros benefícios.

O brasileiro, em geral, não é contra o pagamento de impostos, pois entende a importância de custear a máquina pública. O que causa angústia e revolta é o fato de que seus impostos são muito mal aplicados.

O aumento na arrecadação deu uma folga ao governo federal, que até ensaiou um movimento de redução de impostos - bastante oportuno em ano eleitoral, diga-se de passagem -, mas não aprofundou esse movimento nem garantiu um equilíbrio fiscal do país para longo prazo. O que se vê, na prática, é o Centrão avançando com voracidade sobre o Orçamento federal, uma ameaça difícil de mensurar à saúde fiscal do país.

Responsabilidade com o futuro

Max Russi (*)

Em meio a um conturbado momento político em nosso país, desponta no horizonte sinais de que estamos chegando num "ponto de não retorno", expressão essa usada em referência a trajetos longos mas que muito bem se aplica a questão ambiental global e ao futuro de nossos netos. Por mais que pareça senso comum e os alertas estejam chegando há mais de três décadas, compromissos oficiais assumidos por nações passam longe de suas metas e o poder econômico imediato sobrepe os riscos que as mudanças climáticas trazem, em especial o aquecimento global. Estive na COP27 que ocorreu no Egito, representei o parlamento do Estado que mais produz no Brasil, talvez o que mais produz no mundo per capita, e se existe um local que o clima é de interesse para a geração de renda, é aqui. Somos referência na produção de soja, milho, algodão e diversos outros cultivos, e, embora o trabalho de combate aos crimes

ambientais do Governo de Mato Grosso esteja sendo tratado de forma séria, ainda temos índices de degradação muito acima dos aceitáveis. Isso precisa mudar e pra já.

Longe do papo verde deslocado da realidade social, penso que estamos diante de uma encruzilhada que apresenta de um lado a continuidade de um modelo que está dando certo, mas que no futuro entrará em decadência e cobrará seu preço pelos dias de hoje. De outro lado, um caminho que traz inconvenientes e problemas para as mãos de nossa geração, mas promete um retorno com sucesso econômico atrelado a mais alguns séculos de existência humana nos moldes que conhecemos hoje. Não tenho dúvida de que independente das mudanças o ser humano irá sobreviver, mas a qual preço? Dos oito bilhões de pessoas que povoam nosso planeta hoje, quantas terão descendentes vivos daqui a cem anos se nada mudar? São perguntas que nem eu e nem a ciência têm resposta, mas o problema está posto: segurar

o aumento da temperatura em 1,5°C nos próximos 50 anos. Volto do Egito motivado a agir regionalmente mas pensando no global, discutir políticas públicas que criem sinergia entre desempenho de produção de commodities mas que não pare nisso, que a industrialização seja o próximo passo, que a logística, como a ferrovia estadual que lutei no parlamento para que se tornasse realidade chegue e reduza custos e aumente a competitividade do produto mato-grossense com muito menos emissões de GEE, tudo isso aliado à políticas públicas e econômicas que induzam a sustentabilidade a longo prazo.

Localmente, temos batalhas em campo aberto para lutar, a começar pela redução drástica das queimadas e dos desmatamentos irregulares, inclusive, ambos pertencendo ao mesmo processo de ocupação ilegal, pois o fogo é usado para limpar a área a ser derrubada e utilizada para fins agropecuários que mancham a reputação de Mato Grosso e ocasionam a desvalorização dos

produtos da terra no mercado internacional. Quanto ao clima global, os sinais práticos estão disponíveis para todos verem: secas mais longas, chuvas mais intensas, furacões, tudo numa frequência cinco vezes maior que há 4 décadas atrás. O potencial para economia verde no Brasil é sem igual, temos os maiores índices de irradiação solar para produção de energia elétrica fotovoltaica, ventos nas costas para produção eólica, recursos hídricos e solo próprio para produção e ricos em minérios. O que falta para uma mudança significativa é consciência social, tanto por parte da população, empresários, assim como poder público, do qual faço parte. Os dias na COP27 foram um divisor de águas e a atividade legislativa de Mato Grosso entregará o que há de melhor para o nosso povo.

MAX RUSSI - Deputado Estadual



Revisionismo

Junior Macagnam (*)

O grande desafio para o empresário em 2023 é manter a serenidade mesmo diante de possíveis futuras mudanças que podem impactar no cenário econômico e afetar o ambiente de negócios e contratações nos próximos anos.

O presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), assumiu o compromisso de primeiro revogar, e, depois revisar a reforma trabalhista iniciada há cinco anos. A expectativa é que mudanças atinjam boa parte do setor produtivo e comercial do país.

É preciso reconhecer que, com a pandemia, a forma de trabalhar foi alterada, foram criados mais de 8 milhões de empregos por meio do microempreendedor individual (MEI) e com o trabalho intermitente, sendo uma das práticas adotada pelo comércio no atual momento.

Outras opções de trabalho como apps e teletrabalho devem crescer ainda mais e fortalecer a cadeia com o advento da nova banda larga de internet 5G (em instalação). Incentivar os MEIs, por meio de oferta de

crédito e facilidades para micro e pequenos empreendedores, como já foi feito, pode fortalecer a confiança do empreendedorismo e criar ambiente motivador de novos negócios gerando mais empregos e renda.

A regulamentação do teletrabalho e igualdade de salários para mulheres, também são avanços e podem inspirar outras pautas de inclusão no mundo do trabalho.

Além disso, o trabalho por hora (intermitente) é considerado uma boa opção aos jovens pobres e para aqueles que disponibilizam de poucas horas na semana para trabalhar, assim como os estágios são para os jovens mais ricos.

Ao trabalhador, contratos por hora permite que ele receba um salário extra, trabalhando em dias e horários que ele está livre, pois ele pode atuar em mais de um emprego. Alguns talvez confundam essa relação contratual com o serviço autônomo, mas são formas diferentes de trabalho.

No caso do trabalhador autônomo, não há vínculo empregatício com a empresa. Já

o funcionário intermitente faz parte da equipe de trabalho da companhia e, por isso, recebe todos os benefícios e o pagamento proporcional à carga horária exercida.

Como incentivo ao emprego desta modalidade, o trabalho intermitente poderia ser desonerado de tributos e não de direitos, pois desta forma a empresa continua a contratar um profissional, como um garçom, vendedor, técnico, por exemplo, para trabalhar apenas em dias específicos (como fins de semana), nos quais seu estabelecimento apresenta maior movimento ou demanda.

Eu penso que o Brasil tem potencial de crescimento e de erradicação da extrema pobreza, que ainda atinge cerca de 5% da população, - segundo dados divulgados recentemente pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) - e que sobrevive com auxílios financeiros e suportes oferecidos por órgãos públicos.

No entanto, para reduzir a pobreza, índice que atinge cerca de 25% da população brasileira, será necessário ampliar a ofer-

ta de empregos e de profissionalização dos trabalhadores, pois o mercado exige cada vez mais pessoas qualificadas.

Uma ideia é que os auxílios exijam algumas contrapartidas como a qualificação técnica, filhos na escola e vacinação atualizada.

Nós empresários esperamos um cenário aberto a fim de facilitar as contratações, e, não onerar ainda mais os contratantes.

Os trabalhadores querem mais portas abertas e oportunidades de emprego. E, o mercado espera ser aquecido com ampliação de vendas, aumento do consumo e prestação de serviço.

Se todos querem crescer, que façamos isso juntos, trabalhador e empregador!

JUNIOR MACAGNAM é empreendedor, ativista cívico e vice-presidente da CDL e da Fecomércio-MT



Empresa sem diversidade

Thalita Gelenske (*)

Em janeiro de 2020, durante o encontro anual do Fórum Econômico Mundial em Davos, David Solomon, CEO do Goldman Sachs, declarou que não iria participar do IPO de empresas que não apresentassem pelo menos um membro do conselho com perfil diverso. A frase dita por um líder de um grupo financeiro multinacional chamou a atenção naquele momento e evidenciou que a incorporação das temáticas de diversidade e inclusão dentro do mundo corporativo já havia rumado para um caminho sem volta.

Mais recentemente, a B3 também trouxe uma diretriz similar a de David Solomon em um contexto nacional. Essas falas e práticas escancararam uma preocupação recente e cada vez mais presente dentro da lógica corporativa. Prova disso é o estudo publicado pela

revista Você RH em 2021, apontando que 97% das empresas pretendiam aumentar seus investimentos voltados para a diversidade e inclusão. Outro estudo, conduzido pela Lenovo e Intel, mostrou que 92% dos trabalhadores brasileiros acreditam que a diversidade e a inclusão são importantes nas empresas, como também em escolas/faculdades (93%) e no setor público (91%).

Apesar desses números positivos, também não é difícil encontrar exemplos que mostram uma realidade bem menos agradável. Um exemplo claro disso pode ser observado no estudo da ABStartups, que apresentou dados alarmantes referentes à baixa representatividade presentes nas startups. Dentre os valores mais problemáticos ilustrados no estudo podemos destacar, por exemplo, que quase 20% das empresas não possuem nenhuma mulher na equipe, enquanto pessoas negras

são ausência em 30% das companhias e que 90% do setor não conta com nenhum talento com deficiência.

Ou seja, as empresas podem até começar sua jornada sem pensar em diversidade, mas será impossível avançar, crescer, escalar e ganhar relevância - inclusive atraindo os maiores investidores do mundo - sem contemplar um olhar mais inclusivo e diverso. Todos os dias, converso com empresas que relatam o insucesso em uma concorrência porque foram desclassificadas pela ausência de um programa de diversidade, ou companhias que pegaram empréstimos com organizações internacionais e precisam potencializar ações de D&I como contrapartida, dentre vários outros exemplos.

Todos esses fatos evidenciam a importância da temática nos dias atuais, a ponto de ser possível dizer que uma organização não conseguirá sobreviver sem ter esses conceitos como base da sua cultura.

Digo isso porque as empresas acompanharam as transformações trazidas com o enaltecimento da diversidade e passaram a compreender que é essa uma tendência sem volta. Tanto que vemos o aumento de líderes buscando fomentar a conexão dessa temática com a cultura e estratégia do negócio. O resultado desse movimento é o fortalecimento de valores organizacionais e sociais dentro das companhias, além de evidenciar que um ambiente inclusivo é mais saudável e propício à inovação.

Não à toa, o tópico se tornou primordial pelos principais fundos de investimento e bolsas de valores do planeta no momento de decidir de onde o capital será investido. Isso porque, o mercado já compreendeu que uma marca que não esteja alinhada às diretrizes da diversidade tende a se tornar pouco atrativa para os olhos da sociedade. Caso ainda tenha dúvidas sobre isso, basta conferir a recente crise relatada no documentário sobre a marca Abercrombie & Fitch, lançado neste ano em um grande canal de streaming. Esse estudo de caso é digno de uma aula de MBA.

Além disso, é necessário ressaltar ainda que o investimento nessas práticas no meio corporativo é um caminho que se justifica por uma série de fatores, inclusive pelo lado da produtividade e lucratividade - sem contar o argumento ético e moral. Dados do relatório Diversity Matters, publicado em 2015 pela consultoria McKinsey & Company, indicam que organizações que consideram a diversidade no recrutamento entregam resultados 25% melhores do que organizações "não-diversas". Mais do que isso, empresas com diversidade de gênero são 15% mais propensas a terem performance superior e naquelas que há promoção de diversidade étnica o número sobe para 35%.

Tais informações confirmam que aumentar a diversidade do quadro de colaboradores simboliza, não só uma forma de reduzir as desigualdades sociais, mas também uma forma de estimular corporações a se tornarem mais eficientes. Como se isso não bastasse, é preciso destacar o papel importante protagonizado pela temática em relação à possibilidade de promover e valorizar a preocupação da empresa no que diz respeito às diferenças e construção de uma cultura organizacional acolhedora, coletiva e humanizada.

Ir contra essa realidade, além de ser algo inaceitável pela sociedade, pode comprometer a imagem da corporação frente aos próprios colaboradores, consumidores, mercado e população em geral. Pior do que isso, as organizações que não se adaptarem e respeitarem este novo momento tendem a se tornar obsoletas.

*THALITA GELENKE é fundadora da Blend Edu, a principal HRtech e ESGtech especializada em diversidade e inclusão do Brasil. Com 11 anos de experiência na área de gestão da diversidade e cultura organizacional, é referência nas temáticas de gestão estratégica de pessoas e gestão de projetos sociais.



Jornal
IMPRESSO MT

FUNDADO EM 2020
CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:
DIRETOR GERAL:
CLAUDINEY FALLCÃO SANTOS

EDITOR CHEFE:
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:
Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Av. Thomé de Arruda Fortes nº 221, Bairro: Morada do Ouro, Cuiabá - MT, Cep: 78.053-505
Telefone: 65 99696-6688

PREVIDÊNCIA

Deputado afirma que governo deve apresentar proposta alternativa à PEC dos Aposentados, para evitar 'guerra jurídica' pela alíquota de 14%

Kardec acredita em acordo para PEC

Gilberto Leite

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888**FARMÁCIA**
Unimed
Cuiabá**Da redação**

O deputado estadual Allan Kardec (PSB) acredita que o governo deve encaminhar à Assembleia Legislativa um projeto alternativo à Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 7, a PEC dos Aposentados, até o prazo limite dado pelos parlamentares: 30 de novembro. Em sua avaliação, o governo não quer dar motivos para desencadear uma 'guerra jurídica'.

A PEC visa isentar da alíquota previdenciária os servidores aposentados e pensionistas que recebem até o teto do INSS, de R\$7.087,22, da alíquota de 14%.

Kardec destacou que não é necessário aval do governador Mauro Mendes (União) para sanção

da PEC, pois a peça é um instrumento legislativo, cabendo ao presidente do Legislativo, Eduardo Botelho (União), fazer sua promulgação após aprovação em plenário.

No entanto, Kardec comentou que a medida, caso seja aprovada, pode ser contestada na Justiça, já que cabe ao Executivo legislar sobre previdência e salário de servidores.

"A gente quer uma proposta para que a gente possa ter uma solução em várias mãos. Caso isso não aconteça, acredito que a Assembleia vai colocar para votar a PEC nesse próximo mandato. É inevitável que a PEC seja votada. Pode ser que o governo entre depois com ADIN, mas a PEC é um instrumento legislativo, não precisa do governo para ser sancionada, até porque a PEC ela é promulgada, ela começa e termina na Assembleia Legislativa", disse.

Na última semana, o diretor de Previdência da MTPrev, Érico Pereira, participou de uma reunião com os deputados para comentar sobre

os impactos da proposta no rombo da previdência, mas o encontro não apresentou resultados concretos.

"MT Prev foi até a Assembleia, mas, infelizmente, o seu presidente faltou e isso foi ruim para o processo de negociação, uma vez que ele foi convidado e não convocado, então deveria ir à Assembleia Legislativa", comentou.

No começo desta semana, alguns deputados chegaram a se articular para votar a PEC dos Aposentados antes do prazo final dado ao governo, acreditando que não haveria uma nova proposta. Contudo, o presidente da Casa cumprir o prazo dado ao governo.

PONTO DE IMPASSE - A PEC elaborada pelas lideranças partidárias quer estender a faixa de isenção para os servidores aposentados e pensionistas que recebem até o teto do INSS, hoje em R\$ 7.087,22. Atualmente, só não pagam a alíquota de 14% os aposentados que recebem até três salários mínimos.



Kardec aponta que Assembleia não precisa de aval do Executivo para promulgar PEC e, por isso, acredita em acordo com o governo

O diretor de Previdência da MTPrev, Érico Pereira, destacou que a proposta elaborada pelos deputados pode causar um impacto mensal de R\$ 718 milhões já no próximo ano. Ao detalhar a conta, ele comentou que o impacto financeiro seria na ordem de R\$ 241,7 milhões e o aporte que o Estado precisaria para equalizar a

conta levaria a um gasto adicional de R\$ 476,4 milhões.

"Sem os 14% até o teto do regime geral, a gente vai precisar que seja aportado ao MTPrev, para fazer os pagamentos, algo em torno de R\$ 240 milhões. Isso nós estamos falando de 2023. Só que a gente tem que perceber que esses valores fu-

turos precisam entrar no Mato Grosso Previdência para que o plano seja equilibrado. É como se você tivesse prestações, você paga hoje, mas você tem prestações que vão vencer. Essas prestações que vão vencer, o Estado tem que aportar e pagar para que, futuramente, não venha a ter déficit", explicou o diretor à imprensa.

TERCEIRO TURNO**Relator vota para tornar ex-prefeito elegível****Da redação**

O ministro Ricardo Lewandowski, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), votou na sexta-feira, 25 de novembro, para dar provimento ao recurso que busca descongelar os votos ex-prefeito de Chapada dos Guimarães, Gilberto Melo (PL), nas eleições deste ano. O julgamento procede de forma virtual e os ministros têm até o dia 1º de dezembro para apresentar seus votos. Lewandowski é o relator do caso no TSE.

O descongelamento dos votos de Gilberto Melo mudará o quociente eleitoral e pode fazer com que o vereador Juca do Guaraná Filho (MDB), que foi eleito deputado estadual, perca sua vaga para o deputado estadual Delegado Claudinei (PL), que não conseguiu se reeleger por uma pequena diferença no quociente eleitoral.

Esse fator foi ressaltado pelo ministro Lewandowski durante o julgamento do recurso, como critério de admis-

são. Ocorre que Gilberto Melo já tinha desistido do recurso, porque não conseguiria se eleger nem mesmo se os votos fossem descongelados. Porém, o ministro enfatizou que não é possível desistir de um recurso se o resultado do julgamento alterar o quociente eleitoral.

Gilberto Melo teve seus votos congelados porque foi condenado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) por improbidade administrativa, devido à ausência de prestação de contas

sobre o uso de recursos federais repassados ao município de Chapada dos Guimarães quando era prefeito.

Porém, no julgamento deste recurso, Melo acabou sendo beneficiado com a alteração recente na Lei de Improbidade Administrativa, promovida pela lei 14.230/2021. Isso porque a nova lei determina que é obrigatório comprovar a vontade do agente público em alcançar um resultado ilícito. Como Gilberto Melo apenas deixou de prestar con-

tas, seu dolo é considerado 'genérico'.

"Nesse cenário, não é possível extrair o elemento subjetivo indispensável à configuração da hipótese de inelegibilidade tipificada no art. 1º, I, g, da LC 64/1990, pois, de acordo com a jurisprudência desta Corte Eleitoral, 'ao se omitir em prestar contas, o gestor age com dolo genérico, assumindo o risco consciente de sua responsabilização quanto à má gestão dos recursos públicos'", enfatizou Lewandowski.

Gilberto Melo recebeu 7.260 votos na disputa para deputado estadual este ano. O descongelamento de seus votos fará com que o PL fique com 160 votos à frente do MDB. Assim, Claudinei conquistaria sua reeleição pela regra das sobras do coeficiente eleitoral, tirando a vaga de Juca do Guaraná, que também conquistou a eleição nas sobras do MDB. Claudinei recebeu 21.317 votos, enquanto Juca do Guaraná recebeu 20.723 votos.

"BOM SENSO"**Emanuel defende 'aproximação estratégica' a Lula****Da redação**

O prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), acredita que falta "bom senso" aos que têm se posicionado de forma contrária à presença de representantes mato-grossenses na equipe de transição, ou

até mesmo no primeiro escalão, do governo do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Emanuel destacou que a eleição já passou e a população quem que respeitar os resultados das urnas e pensar nos benefícios que o estado teria caso houvesse re-

presentantes dos ministérios, em Brasília.

Ao reforçar essa ideia, ele cita que preferia dialogar com sua esposa, Márcia Pinheiro (PV), que ficou em segundo lugar, do que com o governador reeleito Mauro Mendes (União), seu adversário político.

"Está faltando bom senso e pensar mais no estado. Respeitamos a posição contrária, respeitamos quem defendeu outras correntes, outras forças, outro presidente, mas tudo cessa às 17h do dia da eleição e que seja respeitada a vontade da maioria. Você acha que eu queria estar falando com quem? Márcia ou Mauro Mendes? Queria estar falando com a Márcia Pinheiro governadora, porque eu saberia que Cuiabá iria ficar um brinco, a cidade mais bonita do país, mas tenho que respeitar o povo mato-grossense, que escolheu Mauro Mendes", disse em entrevista à imprensa.

Nos bastidores comenta-se a possibilidade de o presidente eleito escolher o senador Carlos Fávaro (PSD) ou o deputado federal cassado Neri Geller (PP) para comandar o Ministério da Agricultura. Atualmente, os dois são integrantes do grupo de transição no núcleo de

Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

No entanto, a Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja/MT) rejeita os dois políticos como representantes do setor. Durante uma reunião, os produtores "definiram" que nenhum dos dois têm legitimidade para representar o setor como interlocutores em Brasília. O veto também alcança o empresário Carlos Augustin.

"A eleição já passou. Vamos respeitar o resultado das urnas e pensar em Mato Grosso. Como você pode ser contra um mato-grossense ser ministro de Estado? Ainda mais de Agricultura, que a força maior, a característica de Mato Grosso para o Brasil e para o mundo. Não tem sentido!", ressaltou Emanuel.

APROXIMAÇÃO - Emanuel Pinheiro comentou que tem feito ótimas conversas durante esse período de transição e que nas próximas semanas deve se reunir com integrantes

do grupo para debater programa e recursos para a capital.

Apesar de ter escolhido pela neutralidade no segundo turno, Emanuel tem como articulador em Brasília seu filho, o deputado federal Emanuel Pinheiro Neto, o Emanuelzinho, que subiu no palanque de Lula e já disse que pretende atuar como interlocutor do peitista na Câmara Federal.

"Vou ter outras agendas na semana que vem, inclusive junto com o Stopa [vice-prefeito], e aí vamos ampliar as expectativas. A expectativa é muito boa do apoio e da parceria com Cuiabá do governo federal. Emanuelzinho está muito bem posicionado, pela postura dele. Foi o único da Câmara Federal [a apoiar Lula] e ele está sendo bem reconhecido por isso. Eu fico muito feliz, que mostra que Emanuelzinho pode ajudar muito, mais ainda Cuiabá e todo Mato Grosso, com essa interlocução que ele terá junto ao governo Lula", disse.



Rejeição a mato-grossenses na equipe de Lula é falta de bom senso, diz Emanuel



**MUTIRÃO DA
CONCILIAÇÃO
FISCAL**

**MUTIRÃO DA
CONCILIAÇÃO
FISCAL**

DESCONTOS DE ATÉ

95%

SOBRE JUROS E MULTA

PARCELAMENTO EM ATÉ

48x

Até 30

www.re

REGULARIZE SUAS DÍVIDAS DE IPTU, ISSO



NEGOCIE AQUI

refis.cuiaba.mt.gov.br

**ÃO DA
LIAÇÃO
CAL**

POSTOS DE ATENDIMENTO

- Centro Integrado de Atendimento ao Contribuinte (CIAC CENTRO)**
Rua Barão de Melgaço, 3814 - Centro Norte Tel.: (65) 3317-5613
- Procuradoria Fiscal do Município**
Av. Pres. Getúlio Vargas, 490 - Centro Tel.: (65) 3611-7350
- Secretaria de Mobilidade Urbana (SEMOB)**
Rua 13 de junho, 1238 - Centro Sul Tel.: (65) 3315-4206

0/11 | **NEGOCIE ON-LINE**
refis.cuiaba.mt.gov.br

INFRAÇÕES DE TRÂNSITO E OUTROS DÉBITOS INSCRITOS E NÃO INSCRITOS NA DÍVIDA ATIVA.



CUIABÁ PRA FRENTE CUIDANDO DA GENTE



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MATO GROSSO

PROTESTOS ELEITORAIS

Governador em exercício aponta mudança de perfil em manifestações e afirma que forças policiais vão agir com rigor contra atos violentos

Pivetta: "Estado nunca cochilou"

Gilberto Leite

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA

Unimed
Cuiabá

e até um ataque a uma base da Rota do Oeste, que terminou com uma ambulância e um guincho incendiados.

"Nos últimos dias, o movimento e as manifestações pelo interior do estado mudaram um pouco de perfil e houve alguns atos de vandalismo, atos criminosos. Houve muita especulação em torno disso, muita desinformação também. Nós queremos esclarecer que o Estado, com suas forças, nunca cochilou. Esses atos que aconteceram não causaram vítimas, nenhum óbito. [...] E a partir desses atos de vandalismo, nós mudamos também a estratégia", afirmou.

Na manhã desta terça, as forças de segurança do Estado deram início a uma força-tarefa em parceria com a Polícia Rodoviária Federal, para desobstrução das rodovias de Mato Grosso. Em poucas horas, todos os 18 pontos de bloqueios que haviam nas estradas foram desfeitos. Os bloqueios persistiam desde a noite de sexta-feira, 18 de novembro, em várias cidades.

Para o governador interino, as manifestações que contestam o resultado das eleições



Pivetta afirmou que Estado até apoia as manifestações, desde que sejam ordeiras e pacíficas

Da redação

Vinte dias após o início das manifestações com bloqueios de rodovias, que evoluíram para atos violentos no último final de semana, o governador interino Otaviano Pivetta (Republicanos) afirmou que o governo de Mato Grosso não demorou para agir na manutenção da ordem. Em entrevista coletiva realizada na manhã de terça-feira, 22 de novembro, Pivetta afirmou que o Estado apoia as manifestações, desde que sejam pacíficas, apesar de elas terem sido declaradas ilegais e antidemocráticas pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Pivetta reconheceu que o perfil das manifestações mudou no último final de semana, com a ocorrência de diversos episódios de violência contra caminhoneiros

são legítimas e, por isso, foram permitidas pelas forças de segurança, enquanto ainda não havia prática de crimes.

"É normal que a sociedade se manifeste. O estado de Mato Grosso demonstrou nas urnas que queria outro resultado. Não deu. Então,

não tem nenhum problema nas manifestações pacíficas e ordeiras. O Estado até apoia isso, por ser um governo democrático", disse.

Em conversa com jornalistas, Pivetta revelou que algumas pessoas que lhe são próximas reclamaram da ação

das forças policiais para desfazer a manifestação em Lucas do Rio Verde. Ele foi prefeito da cidade por três mandatos e tem a região como sua base política.

Sobre a ação, ele afirmou que o Estado aguardava apenas uma iniciativa da Polícia Ro-

doviária Federal para agir, mas já estava com suas forças de segurança a postos.

"Manifestação pacífica, ordeira, a gente respeita. Partiu para baderna, a gente vai pra cima com as nossas forças de segurança. Foi o que foi feito", enfatizou.

TERRA DOS BIOMAS

Lúdio Cabral critica falta de ambientalista na equipe

Gilberto Leite

Da redação

Apesar de ter avaliado como positivo a presença de representantes do estado na equipe de transição do governo do presidente eleito de Lula (PT), o deputado eleitoral Lúdio Cabral (PT) tem cobrado da direção nacional a indicação de um mato-grossense no núcleo que vai debater as pautas ambientais.

O parlamentar destacou que a presença de um representante do estado é fundamental, pois aqui abriga os

principais biomas do país: Pantanal, Cerrado e Amazônia.

"É importante ter nomes de cada área para poder participar do debate da transição, para pensar política para a transição. Eu só senti falta de alguém da área ambiental de Mato Grosso para transição, tenho cobrado isso da direção nacional do partido. Porque Mato Grosso é um estado importantíssimo e muito sensível e a gente tem Pantanal, tem o Cerrado, tem Amazônia. Nós

teríamos de ter alguém de Mato Grosso nesse debate", disse em entrevista à imprensa.

Do estado, estão no grupo de transição o senador Carlos Fávaro (PSD), o deputado federal cassado Neri Geller e a deputada federal Rosa Neide (PT). Lúdio lembrou que na equipe também está um indígena do Alto Xingu, Tapi Yawalapiti.

MOMENTO DE UNIÃO - Crítico da aliança feita pelo PT com Fávaro e Neri, Lúdio destacou que nesse momento a apro-

ximação de Lula com eles é importante para debater as demandas do agronegócio.

"O PT em Mato Grosso representa um projeto alternativo ao projeto dos gigantes do agronegócio, então não tem sentido a gente estar junto numa disputa eleitoral. Agora, o Lula assume a presidência, o agronegócio é uma realidade em Mato Grosso, então ele precisa de nomes do agronegócio para discutir seu plano de governo para essa área", comentou.



O deputado eleitoral Lúdio Cabral (PT)

PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

MT está pronto para receber Investimento internacional

Da redação

O deputado Max Russi (PSB) avalia que Mato Grosso está apto a receber investimentos da comunidade internacional, por ser um Estado que mantém bons índices de produção e preservação. São 62% do território inteiramente preservado. O parlamentar integra a comissão do governador Mauro Mendes (UB), que participa da 27ª conferência do clima da Organização das Nações Unidas, a COP 27.

"Estamos aqui para reforçar o nosso potencial de produção e preservação para ajudar o mundo", reforçou.

Um dos eixos temáticos discutidos na Cop27, no início da semana, explorou o tema "Financiamento climático: o papel da cooperação internacional para o desenvolvi-

mento de baixas emissões na Amazônia".

"Mato Grosso é um Estado preparado, autossuficiente e apto a receber investimentos da comunidade internacional e efetivar ainda mais as medidas de conservação", reforça o deputado.

Cinco dos nove governadores que compõem o Consórcio Interestadual da Amazônia Legal estão participando dos debates.

LEGISLATIVO NA COP27 - Autor de 6 leis dedicadas a preservação ambiental, o primeiro-secretário da Assembleia Legislativa já vinha defendendo a implementação de investimentos para práticas sustentáveis durante a Cop 26, que aconteceu no ano passado em Glasgow, na Escócia.

Na atual edição da conferência climática, outro ponto de debate foi

em relação a preservação e combate ao desmatamento.

O deputado Max Russi foi autor da Lei Ordinária nº 10979 de 2019, que proíbe a queima de pneus, borrachas, plásticos e correlatos.

Para o parlamentar, sua participação na discussão climática mundial tem sido fundamental para o fortalecimento do parlamento no âmbito das decisões e formatação de medidas, que reforcem Mato Grosso com um Estado sustentável e que tem feito a sua parte, quanto a preservação.

"Entendo que promover a sustentabilidade é fundamental, no entanto precisamos continuar atentos a tudo que afeta o nosso meio ambiente e assim possamos seguir contribuindo com o mundo", complementou.

"MEDIDA IMPOSITIVA"

Emanuel rebate oposição e defende a taxa do lixo

Da redação

O prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), rebateu as críticas dos vereadores de oposição sobre o projeto de lei que trata sobre a criação da taxa de lixo. A matéria, apesar de ter sido retirada de pauta para reformulação, é tema de discussões nas sessões ordinárias da Câmara Municipal.

A oposição questiona se a cobrança é legal e quem seria isento do valor que será embutido na tarifa de água.

Para Emanuel, seus adversários políticos não sabem o que dizem, estão perdidos e sem pauta, por isso tentam criar "fantasma" sobre o assunto.

"Você vê que não tem nem o que falar.

Não sabem nem o que dizer. Não existe índice de reclamação. É uma oposição perdida, sem pauta, que o povo já deu resposta nas urnas para a maioria deles. É falta do que fazer e desconhecimento. São despreparados, não consideram o Marco Regulatório do Saneamento Básico, desconhecem os princípios legiferantes da legislação federal. Não sabem e é mais difícil ainda falar com quem não quer saber, quem não quer aprender é complicado", disse em entrevista à imprensa.

Emanuel disse que a coleta de lixo na capital é uma das mais positivas e comentou que a medida segue uma determinação de um dispositivo federal.

PROJETO - Em dezembro do ano passado, o prefeito encaminhou a proposta para Câmara, mas foi barrada pelos vereadores. Emanuel alegou que a criação da tarifa atende às determinações previstas na Lei nº 14.026/2020, que trata sobre o novo marco regulatório do saneamento básico.

Na época, o emedebista criticou os parlamentares e disse que a decisão impediu que 35 mil famílias tivessem direito à isenção na cobrança da taxa de coleta de lixo.

Um novo projeto foi enviado neste ano. Conforme a proposta, estariam isentos os imóveis onde o consumo mensal de água não ultrapassa a quantidade de 10 m³.

AGRO SUSTENTÁVEL

Medida tenta evitar boicotes aos produtos do agro brasileiro, atestando que as práticas adotadas pelos produtores do estado são sustentáveis

Na COP, MT lança 'passaporte verde'

Gilberto Leite

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888**FARMÁCIA**
Unimed
Cuiabá**Da redação**

Mato Grosso foi o estado que melhor se posicionou na Conferência do Clima (COP 27), de acordo com o secretário de Desenvolvimento Econômico, Cesar Miranda. A comitiva mato-grossense, liderada pelo governador Mauro Mendes (União), viajou para o Egito no dia 9 deste mês e chegou de volta em Cuiabá na madrugada desta segunda-feira (21).

Na avaliação de Cesar Miranda, o governador de Mato Grosso foi o que mais se destacou

no evento, ao mostrar os avanços que o estado tem feito para zerar as emissões de gases de efeito estufa, além do combate ao desmatamento ilegal e as medidas adotadas para combater as mudanças climáticas, como a recuperação de áreas degradadas.

Ainda durante a COP, o secretário lançou o 'passaporte verde'.

"O passaporte verde são várias práticas para mostrar que a nossa pecuária é muito sustentável, onde existe a rastreabilidade daquilo que é exportado. Em síntese, Mato Grosso foi quem mais apresentou propostas e soluções, trabalhos que já vêm sendo feitos, que estão sendo otimizados a cada dia", pontuou.

Na sua primeira entrevista após voltar da viagem, o secretário também pontuou que, apesar da recessão econômica que o mundo

deve enfrentar em 2023, Mato Grosso está bem posicionado e conta com o processo de agroindustrialização como principal fonte de geração de emprego. Além disso, argumenta Cesar Miranda, a indústria de Mato Grosso é sustentável.

"As projeções para o ano de 2023, com recessão mundial, mas graças a Deus, Mato Grosso está muito bem posicionado. Nós temos uma responsabilidade: garantir a segurança alimentar não só do Brasil, como do mundo todo. Nós vamos continuar crescendo, gerando empregos e acabando cada vez mais com a desigualdade social", afirmou.

No evento, os representantes de Mato Grosso voltaram a defender o desmatamento ilegal zero, assim como medidas como o 'passaporte verde', que visa evitar boicotes aos produtos



"Mato Grosso foi quem mais apresentou propostas e soluções", afirma César Miranda

do agro brasileiro. Presidente do Instituto Mato-grossense da Carne (Imac), Caio Penido, defendeu a criação de um plano de comunicação para a implementação do 'passaporte'.

"Precisamos fortalecer a nossa reputação, mostrando a verdade. A gente não precisa de imposição e de boicote, queremos parceria", afirmou Penido, se referindo a uma norma da

União Europeia que pode boicotar produtos que tenham origem de áreas com desmatamento, legal ou ilegal, de todo o mundo, o que pode prejudicar o agronegócio brasileiro.

VENTO EM POPA

MT registra a menor taxa de desocupação do país

Da redação

Mato Grosso registrou a menor taxa de desocupação do país no terceiro trimestre deste ano. Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foram analisados pelo Observatório da Indústria da Federa-

ção das Indústrias de Mato Grosso (Fiemt), apontam que a porcentagem de pessoas na força de trabalho que estão desempregadas ficou em 3,8%, totalizando 71 mil pessoas desocupadas.

O índice mostra uma queda de 13% em relação ao segundo trimestre de 2022, quando somavam 82 mil pessoas desempregadas. A queda colocou Mato Gros-

so em destaque a nível nacional, seguido por Santa Catarina (3,8%), Rondônia (3,9%) e Roraima (4,9%). As maiores taxas de desocupação foram da Bahia (15,1%), Pernambuco (13,9%) e Rio de Janeiro (12,3%). A média nacional foi de 8,7%.

O superintendente da Fiemt, Mauro Santos, ressaltou que a economia aquecida propicia que mais postos de trabalho

sejam abertos. "O setor industrial, por exemplo, registra consecutivos índices de crescimento na produção e exportação", pontuou.

Do perfil de desocupados em Mato Grosso, 55,5% são mulheres e 44,5% são homens. Os números quanto a desocupação por faixa etária obtêm as seguintes participações em números percentuais: 14 a 17 anos

(10,3%), 18 a 24 anos (25,8%), 25 a 39 anos (39,8%), 40 a 59 anos (19,8%) e 60 anos ou mais (4,3%).

Quanto ao grau de instrução: sem instrução (2,6%), ensino fundamental incompleto (18,6%), ensino fundamental completo (10,7%), ensino médio incompleto (22%), ensino médio completo (32,4%), ensino superior incompleto (5,5%)

e ensino superior completo (8,2%).

VAGAS - O Instituto Evaldo Lodi (IEL MT) oferta nesta semana 278 vagas de emprego e estágio. Do total, 111 são oportunidades de emprego e 167 vagas para estudantes que desejam estagiar. Os salários podem variar de acordo com a área de atuação, assim como o valor das bolsas disponibilizadas para os estudantes.

CADÊ AS CHUVAS?

Anomalias do clima ameaçam a safra

Marcos Vergueiro/Secom - MT

Da redação

Problemas climáticos atrasaram o plantio da soja em Mato Grosso e têm preocupado produtores, que já esperam uma redução da produtividade. A região mais prejudicada foi a Nordeste, no Vale do Araguaia, onde a semeadura está mais atrasada, faltando 5,36% para ser concluída, segundo o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea).

Segundo o último boletim do Imea, divulgado na tarde de segunda-feira (21), o plantio da safra 2022/2023 na região está 4,36% atrasado em relação ao mesmo período do ano passado, quando os sojicultores já haviam plantado 99% da cultura. Esse atraso é explicado pelo fato de que a região foi a que recebeu menos volume de chuvas no início do plantio.

No final do mês de outubro, por exemplo, enquanto a região Oeste estava quase concluindo a semeadura, a Nordeste ainda estava em 58%.

Ainda de acordo com o Imea, a safra está estimada em 41,82 milhões de toneladas, 2,36% a mais do que a safra 2021/2022. No entanto, essa estimativa



Região mais prejudicada é a Nordeste, no Vale do Araguaia, onde a semeadura está mais atrasada

deve ser reduzida nos próximos levantamentos. O presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja/MT), Fernando Cadore, já pediu que os institutos revejam as estimativas de colheita.

"A Aprosoja volta a pedir que alguns Institutos revejam as previsões de estimativa de colheita, uma vez que deveriam ser avaliados a área plantada versus a produtividade mínima histórica, considerando o fator climático no decorrer da cultura, e aí sim fazer as atualizações da previsão de colheita em paralelo ao

acompanhamento climático", afirma.

Produtores de outras regiões também estão sendo impactados pela instabilidade do clima, com altas temperaturas, chuvas irregulares e altas temperaturas. Segundo a ferramenta 'Aproclima', da Aprosoja, há municípios que não registraram chuvas nos últimos 25 dias, prejudicando o desenvolvimento das plantas. Produtores de Diamantino estão com o mesmo problema, segundo a Aprosoja.

"Estamos com a soja plantada desde o dia 23 de setembro, está florescendo e não choveu.

Neste mês de novembro, já vamos para 12 dias sem chuva, sem contar com o sol escaldante e temperaturas altas", relatou o produtor Napoleão Rutili à Aprosoja.

Por outro lado, o último boletim aponta uma redução do custo para a safra 22/23 em 2,68%, impactado principalmente pelo recuo da semente da soja (-12,55%), fertilizante e corretivo (-15,68%). Já o custo operacional total (COT) teve aumento de 4,81%. Para cobrir o COT, o produtor deve vender a saca acima de R\$ 116. Nesta terça (22), a saca estava cotada em até R\$ 170.

NOVO GOVERNO

Noma que prejudica o biodiesel deve cair

Da redação

O senador Carlos Fávaro (PSD-MT) afirmou que o governo do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), vai rever a decisão do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), que manteve em 10% o percentual de biodiesel misturado ao óleo diesel. O parlamentar, coordenador-geral da Frente Parlamentar Mista do Biodiesel (FPBio), participou na terça-feira (22) de um evento do setor em Brasília.

"Com relação à decisão do CNPE, que manteve até março do ano que vem o percentual de mistura do biodiesel, ela vai ser confirmada com um decreto. Na equipe de transição, temos um grupo atuando justamente para revogar todo o tipo de decisão tomada que contrarie aquilo que o novo governo defende", afirmou o senador,

que coordena o Grupo Técnico da Agricultura na equipe de transição do governo Lula.

Em setembro de 2021, o CNPE decidiu pela redução da mistura do biodiesel ao óleo diesel, de 13% para 10%. O mesmo percentual foi mantido ao longo de 2022 e, nesta semana, o conselho definiu pela manutenção do percentual até março do ano que vem, contrariando uma resolução de 2018, que previa a adição de 1% de biodiesel por ano, chegando a 15% em 2023.

Dados do Centro de Estudos em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea-USP) apontam que a produção do biodiesel gerou quase 20 mil empregos diretos no Brasil apenas no ano passado. Para cada R\$ 1 a mais de produção da atividade de fabricação de biodiesel, 33 empregos são acrescentados na economia como um todo.

PUBLICIDADE LEGAL

ANUNCIE BALANÇOS, EDITAIS E AVISOS.

(65) 99228-9990

ATAS • EDITAIS • BALANÇOS • EXTRAVIOS
• CONVOCACÕES • REGULAMENTOS
• ESTATUTOS • AVISOS DE LICITAÇÕES...

PUBLICAR

NOVA ONDA

A orientação serve para crianças em sala de aula e também vale para ambientes fechados com aglomeração ou ventilação prejudicada

Saúde recomenda volta das máscaras

Christiano Antonucci - Secom - MT

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA

Unimed
Cuiabá

Da redação

O uso de máscaras para crianças de 5 e 11 anos nas escolas em Mato Grosso voltou a ser recomendado, diante da nova onda de covid-19 em todo o país. Após reunião com o Centro de Operações em Emergência em Saúde Pública na última quinta-feira, 24 de novembro, a Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT) emitiu um comunicado com as novas orientações, que também valem para ambientes fechados com aglomeração de pessoas ou com ventilação prejudicada.

“É um momento de precaução e cuidado, em que as medidas de biossegurança voltam a ser importantes para a contenção da disseminação do vírus. É importante usar a máscara em situações específicas e estar com a vacinação em dia”, disse a secretária de Estado de Saúde, Kelluby de Oliveira.

O uso de máscaras deixou de ser obrigatório em ambientes fe-

chados em Mato Grosso em março deste ano. Em junho, o Estado recomendou que o item de proteção voltasse a ser usado, principalmente nas escolas.

Na época, a recomendação levou em consideração o fato de que apenas 16% do público infantil (5 a 11 anos) estar com o esquema vacinal completo e tomou as duas doses recomendadas.

Porém, pouco mudou de lá para cá, e a proteção dos pequenos nessa faixa etária continua baixa. Apenas 27,38% tomaram as duas doses da vacina. São 377.879 crianças com essa faixa etária que estão aptas a se imunizar, mas apenas 103.460 estão com o esquema vacinal completo.

É importante destacar que o COE recomendou o retorno do uso do item de proteção, mas a obrigatoriedade deve ser definida por prefeitos, após análise da realidade local.

Em Cuiabá, a recomendação ainda não foi avaliada. Isso porque, o foco é a imunização do maior número de crianças possível contra a covid-19. De acordo com a secretária Municipal de Educação, Edilene Machado, o Comitê de Enfrentamento à Covid-19 ainda não fez recomendações a respeito da necessidade da volta do item de proteção.

“O nosso foco é vacinar as nossas crianças. A saúde não recomendou e não houve nenhum apontamento por parte do nosso Comitê. A princípio, não vamos recomendar”, disse Machado, na manhã de sexta-feira, 25 de novembro.

A orientação de retorno das máscaras ocorre no momento em que foi confirmada a circulação da subvariante do ômicron B.Q.1 em Mato Grosso e na medida em que aumenta o número de novos casos da doença em todo o Brasil.

Na próxima semana, o prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) deve se reunir com o comitê e não descarta, caso seja recomendado, o retorno do uso das máscaras.

“Quero garantir um novo normal para a população. Que se volte à normalidade dentro das condições. Agora, se houver necessidade, em nome da saúde e da vida das pessoas, das nossas crianças, vamos avaliar [o uso de máscaras]. O que queremos é o menor impacto possível na vida e economia da capital”, disse.

De acordo com os dados da Prefeitura de Cuiabá, mesmo após 10 meses de campanha de vacinação para o grupo de 5 a 11 anos, cerca de metade deste público tomou a primeira dose e



COE recomendou o uso das máscaras para pessoas com sintomas gripais e crianças de 5 a 11 anos em ambiente escolar

apenas 31% tomou a segunda dose. No caso das crianças de 3 e 4 anos, as vacinas de primeira dose já acabaram, mas as de segunda dose estão nas unidades e a procura está muito baixa.

DADOS DA COVID EM MT - Nas últimas duas semanas, Mato Grosso registrou quase 700 casos da covid-19. O estado acompanha o restante do país e registra o aumento de novos positivos. A incidência no mesmo período é de 20,06 casos a cada 100 mil habitantes. Dos 141 municípios, 2 estão com risco alto

para transmissão e 30 com risco moderado.

CAMPANHA DE VACINAÇÃO - Questionada sobre a determinação de campanhas de vacinação no estado, Kelluby afirmou que depende dos municípios e que o governo tem cumprido com seu papel.

“A gente depende dos municípios [para fazer campanhas]. Nossa parte estamos fazendo. Adquirimos as doses e distribuimos. [Há alguns dias] Nós fizemos uma notificação individual, notificamos o Ministério Público, esperamos por

uma proposta, mas não tivemos efeito”, disse.

Segundo Renato Grinbaum, médico infectologista e professor de Medicina da Universidade Cidade de São Paulo (Unicid), a covid-19 pode ser grave nas crianças. Além disso, as crianças também podem transmitir para idosos.

“É importante reforçar o programa de vacinação. Informar corretamente e voltar a investir nos programas de vacinação, um dos maiores sucessos de diversos governos brasileiros por décadas”, pontua.

ANS - nº 34208-4

NO VEM BRO

com Saúde em Dia



HYALURONIC C POTE 30 CAPS
Cód. 7898132544706
De R\$129,90
R\$ 99,90



ARTROCOMPLEX SANAVITA 330G
Cód. 7898132542320
De R\$159,90
R\$ 129,90



COLLAGEN & MELATONIN MARACUJÁ E CAPIM LIMÃO 240G
Cód. 7898132544720
De R\$139,90
R\$ 110,99

PERFUMES MASCULINOS COM ATÉ 30% DE DESCONTO



FARMÁCIA



Ofertas válidas de 01/11/2022 a 30/11/2022 ou enquanto durar o estoque. Pagamento em até 6 vezes nos cartões de crédito Visa, MasterCard e Elo com parcela mínima de R\$ 10,00. Atendimento exclusivo para clientes Unimed Cuiabá. Confira mais opções de pagamento nas lojas. Fotos meramente ilustrativas.